



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES POSTOS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Elaine Friozi Garcia Guimarães¹

Resumo: O presente artigo trata das contradições das políticas públicas no contexto neoliberal. Discute sobre o serviço social e os desafios postos para uma atuação profissional crítica em razão das demandas imediatas, e por fim, discute a categoria Medição enquanto um caminho para a apreensão do real, possibilitando a construção e reconstrução do objeto de intervenção do serviço social.

Palavras-Chaves: Trabalho Profissional – Mediação – Imediaticidade.

Abstract: This article deals with the contradictions of public policies in the neoliberal context. It discusses the social service and the challenges posed to a critical professional performance due to the immediate demands, and finally, discusses the Measurement category as a way to apprehend the real, making possible the construction and reconstruction of the object of social service intervention.

Keywords: Professional Work - Instrumentality - Mediation – Imediaticity.

1. Introdução

No Brasil, um país que pouco tratou dos direitos sociais ao longo de sua história, tem nas políticas sociais uma trajetória histórica marcada por ações paliativas, fragmentadas, secundárias e marginais.

Somente a partir da década de 1980, por meio do movimento e da participação da sociedade na busca pela redemocratização do país, foi que se promulgou uma nova Constituição Federal em 1988 e então reconheceu-se os direitos sociais, e instituiu-se o tripé do Sistema de Seguridade Social Brasileiro.

Entretanto, ao mesmo tempo em que os direitos adquiriam o status de direito do cidadão sob a primazia da responsabilidade do Estado, o sistema de proteção social, recentemente instituído, defrontou-se com a eloquente introdução do projeto neoliberal no Brasil. As políticas públicas, sob a influência das ideologias neoliberais caminharam na direção da supressão dos direitos conquistados historicamente e assim, os governantes não encontraram outra saída a não ser governar o país sob os critérios pré-estabelecidos pelos organismos internacionais de controle, como o Banco Mundial e o FMI.

¹ Profissional de Serviço Social, CRAS – OUROESTE, E-mail: lainebriozi@yahoo.com.br.

O desmonte dos sistemas de proteção social historicamente conquistados com o suor e o sangue da classe trabalhadora é a expressão do processo de regressão posta no novo padrão de intervenção na questão social (que a reforma do Estado regulamenta e constrói a legislação necessária) que transforma direitos em privilégios, realizada pelo Terceiro Setor, executada pelas organizações não governamentais através de ações voluntárias que apelam para iniciativas morais de ajuda aos necessitados. (Guerra, 2010, p. 10)

O foco central se tornou a racionalização dos gastos públicos, e para tanto, fez-se necessária a elaboração de políticas públicas pontuais, incapazes de solucionar as manifestações da questão social.

Guerra (2010) destaca que a ofensiva neoliberal acabou subordinando a noção de políticas sociais ao antigo padrão existente, que as concebiam enquanto um benefício ou uma concessão. Assim, as conquistas históricas retrocederam, impedindo a efetivação da real perspectiva da universalização dos direitos.

Instaura-se um processo de despolitização do padrão de proteção social, a prestação de serviços de maneira assistemática, assistencialista e como prática de favor mesclada por uma política de repasse das responsabilidades estatais para a sociedade civil (GUERRA, 2010, p. 09)

Considerando estar no âmbito da execução das políticas sociais um dos principais espaços de atuação do assistente social, é importante destacar o quanto o cenário político-ideológico da Crise pode refletir no exercício profissional desse profissional.

Pretendemos, portanto, diante desse contexto econômico, político e ideológico contraditório, refletir sobre os desafios postos para a atuação do assistente social na busca pela superação de uma intervenção profissional marcada pela precarização, pautada na imediatividade e conseqüentemente ineficaz em relação ao alcance das mudanças das condições de vida dos sujeitos sociais. E então, discutir as possibilidades para a efetivação de uma atuação profissional crítica, que seja pensada a partir de uma visão da totalidade, uma vez que, a partir das contribuições teóricas de Pontes “No mundo da imediatividade, as demandas que se apresentam à ação profissional são aparências que precisam ser dissolvidas para que surjam as mediações ontológicas. (PONTES, 2000, p. 45),

2. As contradições postas na Contemporaneidade e os desafios para uma atuação profissional crítica:

O Serviço Social, que nasce como profissão no seio da sociedade capitalista, historicamente carregou como pano de fundo para suas intervenções, a intenção de acalmar os conflitos advindos da relação capital x trabalho.

Com sua origem relacionada ao momento em que o Estado tomou para si o enfrentamento da chamada “questão social”, a profissão foi estrategicamente pensada pela

classe burguesa, como parte de um projeto que objetivava “reformas dentro da ordem” articuladas por meio do grande capital.

Trata-se, pois, de um projeto social do qual participam Igreja, Estado e classes dominantes que visa a eliminar as condições que impedem a plena valorização do capital. (GUERRA, 2010, p. 11)

O profissional assistente social está inserido na divisão social e técnica do trabalho na sociedade capitalista, o que nos remete à necessidade de compreendermos a lógica do sistema capitalista e suas contradições:

Para entender o Serviço Social na contemporaneidade, momento constituinte e constitutivo de um período de transição, *há que se investir na compreensão da lógica do sistema capitalista*, suas contradições internas, as crises que atravessa, sua necessidade de revolucionar constantemente suas bases materiais e ideológicas, de criar profissões que cumpram funções demandadas por este sistema, refuncionalizá-las, requalificá-las para torná-las eficazes e eficientes dentro do padrão da racionalidade burguesa, tendo em vista sua adequação aos objetivos da acumulação/valorização do capital (Guerra, 2009, p..2).

Atualmente, um dos principais espaços sócio-ocupacionais do assistente social, encontra-se nos campos destinados à execução das políticas sociais, que sob a ótica neoliberal realiza ações pontuais e compensatórias, reduzindo e restringindo os direitos apenas aos mais necessitados.

Um ponto interessante a ser destacado em relação à estrutura e à gestão das políticas sociais atuais, encontra-se na imediatividade das ações:

Na contemporaneidade, o padrão de políticas sociais *privatista, mercantilista e assistencialista* condiciona intervenções pontuais, focalistas, imediatistas, burocráticas, miméticas, repetitivas, pragmáticas e eminentemente instrumentais, exigindo um determinado perfil profissional: aquele que responde às demandas imediatas. (GUERRA, 2009, p. 03)

Nessa lógica econômica vigente, ao assistente social, enquanto profissional que deve ter uma ação interventiva nas manifestações da questão social, recebe seu reconhecimento profissional por meio da resolutividade proporcionada por suas ações. O importante são respostas imediatas, já que atendem aos interesses da manutenção do poder vigente. Nesse contexto, são irrelevantes os meios utilizados, desde que os fins sejam alcançados:

No atendimento dos objetivos imediatos, a dimensão técnico-operativa é mobilizada. Sua instrumentalidade está na “resolutividade”, ainda que apenas momentaneamente e em nível imediato, das demandas apresentadas. (GUERRA, 2014, p. 02)

Cotidianamente, as demandas profissionais, que dentro da lógica econômica vigente aguardam por resolutividades, direcionam o profissional a intervir de forma imediatista, e então, é possível que a dimensão teórico-metodológica da ação profissional não seja dada a relevância necessária.

Porém, é necessário ter clareza de que uma intervenção eficaz a essas demandas, necessita ser construída com base em “fundamentos teórico-metodológicos, conhecimentos e saberes interventivos, habilidades técnico-profissionais, procedimentos teórico-metodológicos e de uma perspectiva ética com clara orientação estratégica” (GUERRA, 2014, p. 02).

Guerra (2014) ressalta a importância da dimensão teórico metodológica para a atuação profissional:

A dimensão teórico-metodológica nos capacita para operar a passagem das características singulares de uma situação que se manifesta no cotidiano profissional do assistente social para uma interpretação à luz da universalidade da teoria e o retorno a elas. (GUERRA, 2014, p.2).

Encontra-se na instrumentalidade uma possibilidade para uma intervenção profissional crítica e estratégica, que venha de encontro com nosso projeto profissional. Entretanto, este nível de compreensão só foi possível a partir de muita reflexão a respeito do papel desenvolvido pelo assistente social na divisão social e técnica do trabalho, que, de acordo com a discussão de Guerra, 2013, atua na implementação das políticas sociais, que por se constituírem enquanto estratégia para as crises do capital e garantir a legitimidade do Estado perante ambas as classes sociais, contribui para a produção e reprodução material e ideológica da força de trabalho.

Foi com base nesta configuração da profissão que foi possível apreender a instrumentalidade do Serviço Social como sua condição sócio-histórica, condição de possibilidade de sua existência que atende necessidades das duas classes fundamentais que se confrontam no mundo burguês, mas não o faz de maneira harmônica nem equilibrada, posto que reforçar interesses de um ou outro lado depende das condições dadas pela correlação de forças estabelecidas no momento. (GUERRA, 2013, p. 09)

Guerra (2013), apresenta a instrumentalidade em dois níveis:

O Primeiro, relacionado ao Projeto Reformista da burguesia, por meio das políticas sociais, em que o Serviço Social se insere enquanto estratégia de controle das contradições existentes nas relações estabelecidas entre capitalistas e trabalhadores, além do gerenciamento dos níveis de pobreza. Essa realidade leva ao serviço social a possibilidade de confrontar ou não o que lhe é estabelecido.

O Segundo, relacionado às demandas e seu atendimento, ao caráter instrumental-operativo. Neste nível é possível dar legitimidade à profissão, mas seu conteúdo diferencia um assistente social do outro.

O assistente social acostumado a operar com um orçamento insuficiente, dentro do princípio da seletividade, construindo critérios de elegibilidade ou pelo menos atuando com eles, selecionando os mais pobres dentre os pobres, a executar pobres políticas sociais para pobres, acaba sendo competente, eficiente e eficaz em racionalizar recursos via programas focalistas e seletivos. Nesse âmbito, a racionalidade instrumental passa a ser o critério para atribuir competência aos profissionais. (GUERRA, 2009, p.14)

Assim, Guerra (2013), ao recorrer à razão crítico-dialética, percebeu a necessidade de buscarmos a instrumentalidade da profissão e assim criarmos subsídios para responder as diversas demandas a nós apresentadas, considerando a importância de discernir entre as demandas dos sujeitos para os quais direcionamos nossa intervenção, das demandas institucionais, das demandas da profissão e a do profissional.

É importante considerar, diante das demandas apresentadas, os fundamentos sócio-históricos e políticos e compreender que seu modo de ser não se trata do modo como se expressa, e que podem se tratar de demandas distintas, que atendam a projetos divergentes. Para tanto, precisamos identificar a racionalidade utilizada no processo de responder, a quais teorias recorreremos e quais valores se fazem presentes durante o ato de responder às demandas. (GUERRA, 2013).

Através da instrumentalidade, a racionalidade se materializa em nossas intervenções, que são na verdade tomadas pelos valores ideo-políticos e socioprofissional do assistente social:

Foi a análise crítico-dialética que permitiu captar a instrumentalidade nas suas possibilidades, no seu vir a ser, ou seja, como mediação, contudo, por onde passam as teorias, os valores, princípios que determinam a escolha dos instrumentos, das técnicas, das estratégias e das táticas, contendo a possibilidade de trazer à luz tais componentes do projeto profissional. (GUERRA, 2013, p.10)

Em relação a instrumentalidade:

(...) a instrumentalidade do Serviço Social não se limita ao desencadeamento de ações instrumentais, ao exercício de atividades imediatas, uma vez que porta possibilidades de validação vinculadas ao emergente, para o que necessita ser informada por teorias que se referenciem nos princípios ontológicos de constituição do Ser-Social, às quais subjaz um determinado grau de racionalidade que lhe permite apreender a totalidade dos processos sociais e atuar sobre eles. (GUERRA, 2005, p.201)

Ao considerar a complexidade da sociedade, onde se faz presente a intervenção profissional do assistente social, Pontes (2000), nos alerta sobre a importância de uma equipagem teórico-metodológica a altura dessa complexidade, afirmando que “É nesse ponto que a categoria mediação aporta uma enorme contribuição ao desvendamento dos fenômenos reais e à intervenção do assistente social” (PONTES, 2000, p.36).

3. A Categoria Medição: O caminho para a apreensão do real

As marcas históricas liberais e positivistas tornam árdua a compreensão do Serviço Social enquanto uma profissão que é fruto da sociedade capitalista. Nesse contexto, Pontes

(2000) nos apresenta a relevância da compreensão da Categoria Mediação, para melhor entendimento desse complexo processo.

(...) a compreensão da categoria de mediação permite um esclarecimento ontológico deste complexo processo social característico da profissão, porque nos instrumentaliza metodologicamente para vencer a *força inercial* que nos prende colados a imediaticidade, permitindo-nos o movimento que ascende dos fatos (abstrato) ao real mediatizado (concreto pensado). (PONTES, 2012 p. 6-7)

A imediaticidade, coerente com a ideologia dominante, direciona o trabalho do assistente social para uma intervenção momentânea, superficial, que se torna incapaz de interferir nas raízes das manifestações da questão social, então apresentadas. Objetiva apenas remediá-las, de forma que os interesses dominantes se mantenham seguros.

Sabe-se que as demandas postas ao assistente social não aparecem como realmente são, mas de formas camufladas e distorcidas. Por essa razão, intervindo através do imediatismo, não há possibilidade de intervir no real.

Dessa maneira, encontramos na mediação, um caminho para a apreensão do real, por meio de sucessivas aproximações, em um processo reflexivo e também prático-concreto. (PONTES, 2000).

Para uma melhor compreensão desse processo dinâmico, Pontes (2012) destaca a importância em se compreender a tríade “singularidade-universalidade-particularidade”:

A categoria de mediação tanto possui a dimensão ontológica quanto a reflexiva. É ontológica porque “é uma categoria objetiva, que tem que estar presente em qualquer realidade, independente do sujeito” (LUKÁCS, 1979b) intelectual, porque a razão, para ultrapassar o plano da imediaticidade (aparência), em busca da essência, tem que construir intelectivamente mediações, para reconstruir o próprio movimento do objeto. E, para melhor compreender este dinâmico e movente processo de apreensão pela razão do *modo de ser de um complexo na totalidade*, necessário se faz compreender a tríade singular-universal-particular. (PONTES, 2012 p. 05)

A Singularidade pode ser identificada nas situações isoladas, seja individual, de uma família, de um grupo, ou mesmo de uma comunidade, que chega ao assistente social enquanto uma demanda para o atendimento:

A *demanda institucional* aparece ao intelecto do profissional despida de mediações, parametrada por objetivos técnico-operativos, metas e uma dada forma de inserção espacial (bairro, município, etc.), programática (divisão por projetos ou áreas de ação) ou populacional (crianças, idosos, migrantes, etc.). Numa palavra, a demanda institucional aparece peiada à imediaticidade, com um fim em si mesmo. (PONTES, 2011, p. 168).

No âmbito da imediaticidade, as demandas apresentadas precisam ser atendidas. Trata-se de problemas individuais, familiares, financeiros, entre outros. Seu enfrentamento, por sua vez, não corresponderá às transformações nas vidas dos sujeitos atendidos, mas apenas em resolutividade do problema emergente. Nessas situações, Pontes (2000)

destaca que cada caso é um caso, que se explica por si mesmo, e assim, os sujeitos acabam sendo culpabilizados pela situação em que se encontram.

Porém, é importante ressaltar que, os dados presentes na singularidade contam com elementos de relação com a universalidade e com a particularidade:

É bom lembrar que no plano da imediaticidade/aparência x essência, “o dado sensível da singularidade já contém elementos de relação com a universalidade e a particularidade (LUKÁCS, 1978). Portanto, enfatizo este ponto para demonstrar que incorre em grave equívoco, aquele profissional que considera como de pouca valia aqueles dados relativos à individualidade, mas especificamente à subjetividade psico-social do sujeito, querendo fazer ver que o que vale, são reflexões que envolvam categorias sociais/coletivas e totalizantes (PONTES, 2012, p. 09)

A Universalidade consiste na realidade para além do aparente, da singularidade. Quando avançamos para o campo da universalidade, superamos a visão fragmentada e isoladas das demandas sociais e passamos a compreendê-las em sua totalidade, partindo do pressuposto de que as legislações, as relações de produção, as relações sociais, as relações entre Estado, mercado e sociedade e as políticas sociais e econômicas, entre diversas outras, interferem nos problemas, nas demandas que surgem cotidianamente. (PONTES, 2012)

Falta apreender o *campo de mediações* que particulariza o movimento da legalidade social na realidade mesma vivida cotidianamente pelos sujeitos em processo. Numa palavra, é capturar na cotidianidade, seja da vida privada, seja da vida profissional, a real interferência e determinação da *legalidade social* (PONTES, 2012, p. 10)

A Particularidade consiste no campo de intervenção do assistente social, é o espaço em que o singular se universaliza e o universal se singulariza (PONTES, 2000).

É neste espaço privilegiado de *sínteses de determinações*, que a razão cognoscente, tendo negado e superado a imediaticidade (aparência), vai processar o nível do *concreto pensado*, penetrando em um *campo de mediações*, onde se entrecruzam vários sistemas de mediação, sistemas estes responsáveis pelas articulações, passagens e conversões histórico-ontológicas entre os *complexos* componentes do real. (PONTES, 2012, p. 10-11)

Esse movimento nos permite a reconstrução do objeto profissional, pois nesse espaço as leis e as relações capturadas no campo da universalidade, se particularizam na singularidade das relações sociais cotidianas, tornam-se relações particulares dentro de uma totalidade social. Assim, os diversos “problemas” dos diversos sujeitos, que até então foram vistos isoladamente, e encarados como um problema individual-familiar, passam a ser comum em diversos outros seguimentos e então se mediatiza pelas leis societárias e se particulariza em suas dimensões históricas. (PONTES 2012).

A partir desse movimento, as respostas, a intervenção profissional passam a ter condições para irem além do imediatismo, podem ser construídas recorrendo a categorias sociais mais amplas, a partir da compreensão do processo histórico, enfim, a partir de uma

visão mais ampla e profunda do real e, assim, aumenta-se a possibilidade de uma intervenção profissional crítica e criativa na busca pela transformação da realidade posta. (PONTES, 2000).

Abordando, mesmo que sucintamente, a categoria mediação, compreendemos que esta categoria reflexiva contribui significativamente para a intervenção profissional, pois é a partir dela que construímos e reconstruímos o objeto de intervenção do Serviço Social e encontramos os elementos necessário para a criação dos mecanismos de intervenção profissional.

4. Considerações Finais

Ao considerar as discussões apresentadas aqui, mesmo que sucintamente, encontramos elementos que nos fazem compreender o cenário posto para a atuação profissional do assistente social, em especial frente à implementação das políticas sociais.

Cotidianamente engolidas pelo projeto neoliberal e todos os seus interesses, as políticas sociais encontram-se fragmentadas, focalizadas, seletivas e sem perspectivas de superação das diversas manifestações da questão social existentes na sociedade.

Esse contexto deve ser considerado de forma relevante quando se reflete sobre a atuação do assistente social, pois, sendo o espaço das políticas sociais, um dos principais campos de trabalho da categoria profissional de assistentes sociais, conseqüentemente, esses profissionais se deparam com todas as contradições do sistema neoliberal para realizar suas intervenções profissionais.

Espera-se do assistente social o pragmatismo, a imediatividade, as ações a-críticas e principalmente a eficácia na resolutividade de suas demandas, e pouco importa o caminho traçado para isso.

Porém, compreendemos que, para efetivar uma atuação profissional condizente com os valores do projeto profissional e principalmente, compromissada com os interesses da classe social que vive da exploração de seu trabalho, esse perfil “que se espera” não é exatamente o perfil profissional que temos o compromisso de defender e exercer.

De acordo com Netto (2009), a partir da teoria marxista é possível compreender melhor a realidade, visto que o método de Marx nos revela a importância de se conhecer o concreto, o que está posto, elevando-se ao abstrato, para então chegar ao concreto pensado, o que é possível a partir do exercício da reprodução do movimento do real, atravessando a aparência (que é um nível da realidade) e chegando à essência dos fenômenos.

É esse o movimento que o Assistente Social deve realizar em seu cotidiano profissional, e então a partir dos questionamentos e das problematizações, poderá encontrar elementos para desvendar o real e então atuar sobre ele.

São passos constitutivos do processo pelo qual o profissional pode desenvolver de fato uma atitude investigativa numa perspectiva compatível com o espírito do método de Marx – e trata-se de um processo obviamente contínuo e sempre renovado (NETTO, 2009, p. 695).

Diante desse contexto, encontramos na instrumentalidade uma possibilidade para a efetivação do projeto ético-político do Serviço Social e Guerra (2012), mais uma vez, contribui para esta reflexão:

Nossa instrumentalidade é mediação quando superamos a aparência da demanda imediata e atuamos para além das demandas emergenciais, quando adotamos uma atitude investigativa no cotidiano, quando o refletimos criticamente e o superamos momentaneamente; quando buscamos nos aliar aos usuários e outros profissionais que compartilhem conosco um projeto de sociedade de novo tipo, profissionais com quem temos sintonia, na perspectiva de tensionar a instituição; (GUERRA, 2012)

Ao tratar da importância do direcionamento teórico-metodológico para pautar uma atuação profissional crítica, para além do imediatismo, é necessário destacar a importância da categoria mediação na construção desse caminho, uma vez que, a mediação nos permite reconstruir o objeto de intervenção do Serviço Social e, conseqüentemente, a encontrar elementos importantes para a construção de nossas respostas, de nossas intervenções frente às demandas apresentadas.

Finalizamos então com um pensamento de Guerra, que nos leva a refletir sobre o nosso compromisso para com nossa profissão, para com a sociedade, e especialmente para com a classe trabalhadora, que cotidianamente nos apresenta demandas e esperam pela intervenção profissional do assistente social:

É isso que, a meu ver, a sociedade espera de um assistente social: compromisso com a sua competência técnica, intelectual e política, compromisso com a eficácia de suas ações profissionais e com a qualidade das mesmas, compromisso com sua qualificação e finalmente com valores universais e humano-genéricos (GUERRA, 2010, p. 22)

5. REFERÊNCIAS

GUERRA, Yolanda. **Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social**. In: Capacitação em serviço social e política social, Módulo 4: Brasília: UnB, CEAD. 2000. p. 37-50.

_____. **As dimensões da prática profissional e a possibilidade de reconstrução crítica das demandas contemporâneas**. IN: Libertas – Revista do

Serviço Social. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social, v. 2, n. 2 e v. 3, n. 1 e 2, Juiz de Fora, 2005, pp. 09-21.

_____. **O Conhecimento Crítico na Reconstrução das Demandas Profissionais Contemporâneas.** In: A Prática Profissional do Assistente Social. Battini e Baptista (Org). Veras Editora, 2009.

_____. **Serviço Social: Dilemas da Precarização e Estratégias de Enfrentamento.** In: Crise Contemporânea e Serviço Social. Gilmaisa Costa, Rosa Predes e Reivan Souza (Org.), EDUFAL, 2010

_____. Apresentação à 10ª. Edição: **A maioria conquistada: O debate sobre “A instrumentalidade do Serviço Social” 18 anos depois.** Rio de Janeiro, 2013.

_____. **A Dimensão técnico-operativa do exercício profissional.** Material da aula ministrada no curso de Pós Graduação – UNESP/Franca. Março/2014.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método na teoria social.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 667-700.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. PONTES, Reinaldo. **A mediação como categoria central da intervenção profissional do assistente social.** In. Revista Conexão Gerais. n. 2, ano 1. Belo Horizonte: CRESS – 6ª região, 2012.